

A alma não tem cor

Henrique de Oliveira Moreira

*Mestre em Educação Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

Luis Guilherme Evangelista Ubirajara

*Aluno do curso Técnico em Computação Gráfica
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

Thiago Soares Santos

*Aluno do curso Técnico em Eletrônica
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

Introdução

A sociedade brasileira é constituída por diversos povos; contudo, alguns deles não têm tido a devida atenção e, por muitas vezes, têm sido esquecidos e/ou discriminados em sua essência. Este projeto buscou pesquisar em diversificadas fontes e desenvolveu um *site* que apresenta variados gêneros textuais e artísticos relacionados aos temas africanos e indígenas, fomentando a importância desses povos para a formação do Brasil.

Para tanto, fizeram parte desta investigação um professor do IFTM *Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico* e dois estudantes do Ensino Médio Integrado (um do Curso Técnico em Eletrônica e outro do Curso Técnico em Computação Gráfica).

O objetivo geral foi contribuir para a elucidação da importância dos povos africanos e indígenas para a formação da identidade do povo brasileiro; enquanto a metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, a partir de estudos bibliográficos e acessos a diferentes *sites* de música, documentários, filmes e outros gêneros que se mostraram pertinentes ao trabalho. As leituras e análises permitiram estabelecer uma base teórica que contribuiu para o desenvolvimento de uma abordagem mais aprofundada sobre assuntos relativos à cultura afro-indígena-brasileira.

As reuniões aconteceram semanalmente, por meio da plataforma Conferência Web – RNP, para a definição de temas relevantes e de interesse dos estudantes. Também foram feitas pesquisas em sites especializados, livros, discos e plataformas de streaming para ampliação do aprendizado sobre os diversos assuntos que compõem a temática analisada. Esse estudo trouxe informações atuais de diversas áreas do conhecimento, principalmente aquelas relativas aos desafios enfrentados pelas minorias.

Além do mais, aconteceram pesquisas relacionadas às histórias dos povos africanos e indígenas, além de debates sobre temas que permeiam a identi-

dade do povo brasileiro. Tudo isso, atendendo a leis e decretos que tornaram obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nas redes de ensino do país. Assim, foi produzido um *site* que pode ser acessado por meio do endereço: <https://guilhermeluis801.wixsite.com/a-alma-n-o-tem-cor>.

A relevância do trabalho pode ser vista através de sua relação com os cursos de Eletrônica e Computação Gráfica, pois foram trabalhados temas transversais que perpassam todas as unidades curriculares. Além disso, qualquer pessoa pode acessar a página e desfrutar de uma grande quantidade de informações importantes sobre a cultura brasileira, principalmente no que se refere às culturas africanas e indígenas, atendendo a Resolução nº 43/2012 do IFTM, que versa sobre o regulamento do NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) e a Lei nº. 13.409/16, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Desenvolvimento do Projeto

Em meados de 2022, um trabalho conjunto entre PROEN-REI, REITORIA, NEDSEG, NAPNE E NEABI/IFTM resultou no lançamento um edital para seleção de projetos de ensino, pesquisa ou extensão com temáticas relacionadas a alguns núcleos; sendo eles o NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e indígenas, NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais e NEDSEG – Núcleo de Estudos de Diversidade de Sexualidade e Gênero.

O referido edital apresentava que seriam considerados alguns documentos oficiais para sua divulgação como o Decreto nº 7.416/2010, Lei 12.711/12, Lei nº. 13.409/16, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a Resolução nº. 1/ 2004, a Lei nº. 10.639/2003, Diretrizes e Bases da Educação Nacional – a Lei nº. 9.394/1996, artigo 3º e artigo 35 A, Plano Nacional de Educação (Lei nº. 13.005/2014), o artigo 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Resolução CNE/CEB nº. 6/2012), o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019 - 2023 do IFTM nos itens 1.4 e 7.7; e o Decreto presidencial nº. 8.727, de 28 de abril de 2016.

O objetivo dessa ação era selecionar projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) para que orientadores de projetos indicassem estudantes para participarem como bolsistas nas temáticas específicas e tratadas nos núcleos NEABI, NAPNE e NEDSEG.

Dentre as finalidades, as que mais se adequavam ao projeto em questão eram a de fortalecer a atuação dos Núcleos NEABI, NAPNE e NEDSEG, nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, com vistas à promoção de uma educação inclusiva no âmbito do IFTM; e colaborar com o ensino, com dados, resultados e publicações em pesquisas, e ações extensionistas tangenciais às temáticas dos núcleos.

Dessa forma, este projeto foi elaborado respeitando as características finalísticas das áreas de ensino, de pesquisa e de extensão. Na área de ensino, pode-se afirmar que colaborou com a permanência e com o êxito dos estudantes relacionados aos núcleos, uma vez que os participantes sentiram-se efetivamente incluídos no processo de ensino-aprendizagem; fomentou o desenvolvimento de atividades de ensino vinculadas à pesquisa e à extensão trabalhando a sua indissociabilidade; proporcionou vivências curriculares compatíveis com temas; além de contribuir com o desenvolvimento de atividades de ensino a partir de legislações obrigatórias interligadas com os núcleos.

O projeto consistiu em pesquisar diversos gêneros textuais e desenvolveu um *site* que contém variados gêneros textuais e artísticos relacionados aos temas africanos e indígenas. O título escolhido para o *site* foi “A alma não tem cor”, e ele disponibiliza informações atuais de diversas áreas do conhecimento, principalmente aquelas relativas aos desafios enfrentados pelas minorias. Ao final, esperava-se que houvesse alguma contribuição para o entendimento da importância do respeito às características de todos os povos que compõem a nação brasileira.

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi de caráter qualitativo a partir de estudos bibliográficos e acessos a diferentes *sites* de música, documentários, filmes e outros gêneros pertinentes ao trabalho. No primeiro momento, a revisão bibliográfica foi primordial para o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes. Dessa forma, as leituras e análises permitiram estabelecer uma base teórica que possibilitou o desenvolvimento de uma análise mais aprofundada sobre assuntos relativos à cultura afro-brasileira e indígena.

O coordenador do projeto se reunia semanalmente com os estudantes para definição de temas relevantes e de interesse deles e da sociedade, auxiliando nas pesquisas em *sites* especializados, livros, discos, plataformas de *streaming* e onde mais fosse viável.

Os estudantes fizeram pesquisas sobre assuntos importantes em diferentes plataformas, produziram os textos relativos às pesquisas executadas durante as semanas e foram responsáveis pela criação e manutenção do site. Tudo isso, dentro da carga horária de 6 horas semanais, de agosto a dezembro de 2022.

O objetivo geral foi contribuir para a elucidação da importância dos povos africanos e indígenas para a formação da identidade do povo brasileiro. Já os objetivos específicos foram pesquisar histórias relativas aos povos africanos e indígenas; debater sobre temas que permeiam a identidade do povo brasileiro; sanar dúvidas e instigar a curiosidade dos adolescentes a fim de ajudá-los a desenvolver senso crítico; produzir um *website* para divulgação das pesquisas realizadas pelos estudantes, conforme pode ser visto nas imagens abaixo:

Imagem 1: Página inicial



Fonte: <https://guilhermeluis801.wixsite.com/a-alma-n-o-tem-cor/s-projects-side-by-side>.

Imagem 2: Aba Religiões



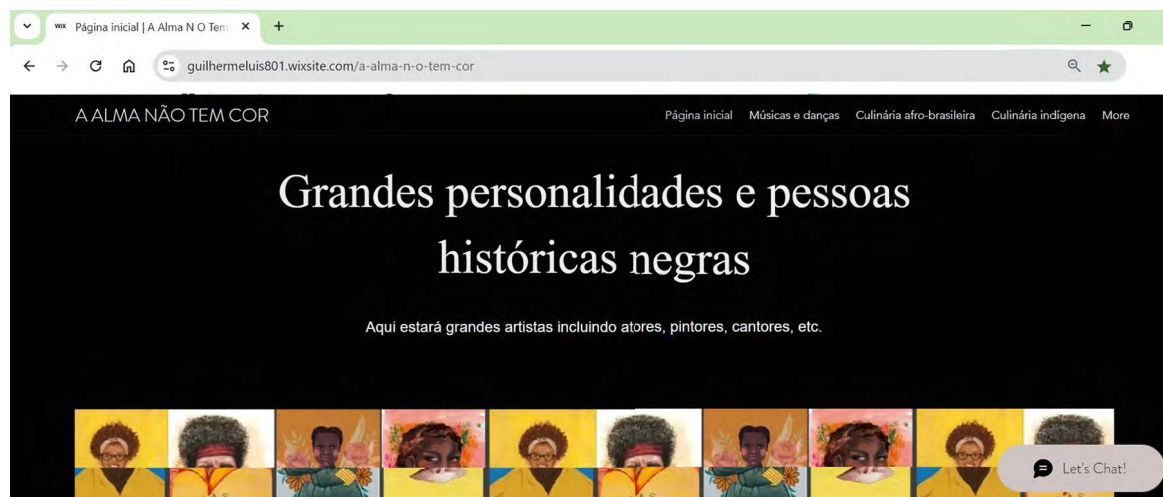
Fonte: <https://guilhermeluis801.wixsite.com/a-alma-n-o-tem-cor/s-projects-side-by-side>.

Imagem 3: Aba Culinária indígena



Fonte: <https://guilhermeluis801.wixsite.com/a-alma-n-o-tem-cor/s-projects-side-by-side>.

Imagem 4: Aba Grandes personalidades e pessoas históricas negras



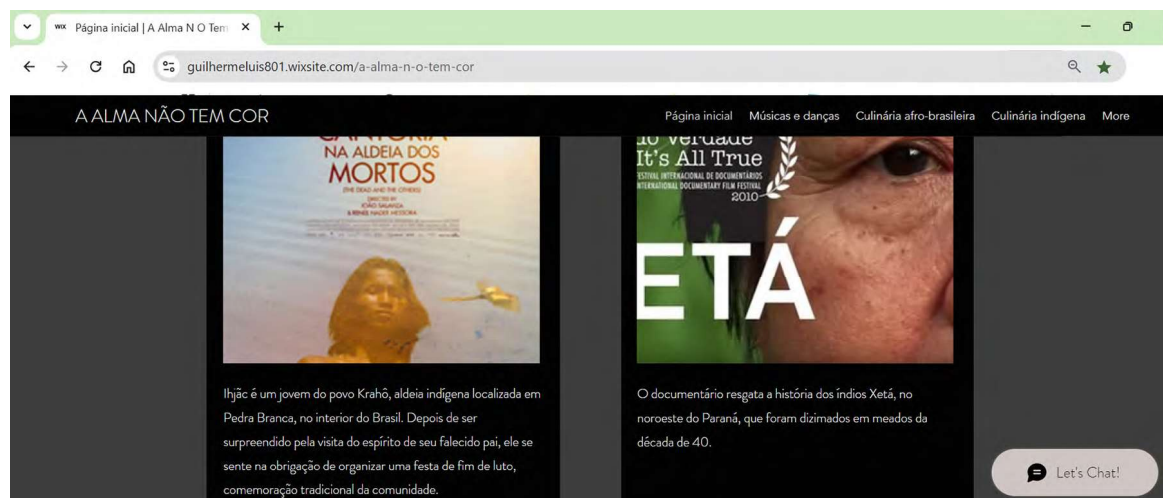
Fonte: <https://guilhermeluis801.wixsite.com/a-alma-n-o-tem-cor/s-projects-side-by-side>.

Imagem 5: Aba Literatura



Fonte: <https://guilhermeluis801.wixsite.com/a-alma-n-o-tem-cor/s-projects-side-by-side>.

Imagem 6: Aba Filmes



Fonte: <https://guilhermeluis801.wixsite.com/a-alma-n-o-tem-cor/s-projects-side-by-side>.

Vale salientar que cada uma das páginas exibidas contém muito conteúdo que não caberia em apenas uma imagem. Além dos *prints* mostrados, há outras abas que podem ser visitadas e visualizadas.

Partindo para o referencial teórico, vale lembrar que a sociedade brasileira é constituída por diversos povos especialmente por negros e indígenas, o que a torna uma das mais ricas e interessantes do mundo. Contudo, os referidos povos não têm tido a devida atenção e, por muitas vezes, têm sido esquecidos e/ou discriminados em sua essência. Esse fato não contribui para a evolução do país como um todo, pois se alguns de seus cidadãos não têm voz, isso é sinal de que há exploradores e explorados.

Infelizmente, o Brasil vem de um sistema que por séculos aceitou a escravidão como sendo algo normal e tal pensamento ainda ecoa nos dias atuais em diversos campos, seja ele político, econômico ou social. Perpassa pelo cotidiano brasileiro um racismo velado que é praticado por várias pessoas através de piadas, comentários e julgamentos pela cor da pele. Tais atitudes provocam o sofrimento daqueles que recebem esses ataques. De acordo com Schwarcz (2012):

Em 1995, o jornal Folha de S. Paulo divulgou uma pesquisa sobre o mesmo tema cujos resultados são semelhantes. Apesar de 89% dos brasileiros dizerem haver preconceito de cor contra negros no Brasil, só 10% admitem tê-lo. No entanto, de maneira indireta, 87% revelam algum preconceito ao concordar com frases e ditos de conteúdo racista, ou mesmo enunciá-los. Tal pesquisa foi repetida em 2011, e os resultados foram basicamente idênticos, mostrando como não se trata de supor que os brasileiros desconheçam a existência do preconceito: jogam-no, porém para outras esferas, outros contextos ou pessoas afastadas. Trata-se, pois, de um preconceito do outro (Schwarcz, 2012, p.30-31).

É urgente que a nação brasileira supere os antigos preconceitos e valorize a bagagem cultural de todos os seus integrantes. Assim, o estudo sobre a história e a cultura indígena e africana é essencial para a transformação da sociedade na busca da superação do racismo e das desigualdades.

Outro aspecto relevante abordado durante a execução do projeto foi em relação a obras artísticas e culturais de vários países africanos, além do Brasil. Os estudantes fizeram pesquisas referentes à música, às artes plásticas, às brincadeiras; enfim, assuntos relativos aos assuntos afro-indígena-brasileiros que eram de interesse deles, lembrando que aspectos lúdicos também são de extrema importância para a construção e para o reconhecimento da realidade. No Catálogo de jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras temos a seguinte declaração:

Partindo de Huizinga (2008), pode-se afirmar que a característica humana de elaboração cognoscente e técnica levou, muitas vezes, os pesquisadores sociais a limitarem a análise da vivência humana ao trabalho economicamente produtivo e à mudança que este opera sobre a natureza e a sociedade. Contudo, não vivemos só para trabalhar. Não vivemos só pelas nossas necessidades. Vivemos também para dar sentido à vida. Para sermos felizes, inclusive nas nossas atividades produtivas, porque o próprio trabalho deveria – e pode – ser fonte de prazer, criatividade e realização. Vale lembrar que o trabalho só se opõe à liberdade e ao prazer, tornando-se ação alienada e pesada, na lógica do capital, como diria Marx (Pinto; Silva e Nunes, 2022, p. 3).

Dessa forma, este projeto teve por finalidade ampliar o conhecimento sobre as culturas negra e indígena, valorizando seus costumes, suas verdades e suas lutas, fazendo com que seja percebida a relevância desses dois povos para a cultura brasileira como um todo. Além disso, serão atendidas as leis e decretos que tornaram obrigatória o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena na rede pública e particular de ensino no país, especialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996.

Considerações Finais

Em relação à pesquisa, pode-se afirmar que o projeto contribuiu para o estímulo ao desenvolvimento do pensar crítico, criativo, o foco e a concentração dos estudantes, aplicando o método científico como coadjuvante do processo de ensino e aprendizagem. Ainda, pode-se enfatizar que os estudantes desenvolveram atividades científicas, tecnológicas, profissionais e artístico-culturais, com o propósito de despertar-lhes o pensamento científico e a criatividade, possibilitando uma maior integração entre as diferentes modalidades de ensino da Instituição.

No que se refere à extensão, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de atividades de extensão no IFTM, uma vez que o resultado da participação dos estudantes pôde ser apreciada por meio do sítio eletrônico criado por eles; o que permite afirmar que as ações ultrapassaram os muros da instituição. Convém ressaltar que essas atividades compõem o quadro da missão do instituto que é ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, 2020).

A relevância do trabalho pode ser vista através de sua relação com os cursos de Eletrônica e Computação Gráfica, pois foram trabalhados temas transversais que perpassam todas as unidades curriculares. Além do mais, qualquer pessoa pode acessar a página e desfrutar de uma grande quantidade de informações importantes sobre a cultura brasileira, principalmente no que se refere às culturas africanas e indígenas, atendendo a Resolução nº 43/2012 do IFTM, que versa sobre o regulamento do NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) e a Lei nº. 13.409/16, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Em relação aos resultados ou produtos obtidos durante a execução da pesquisa, os alunos relataram que construíram a interface do site, escolhendo imagens, músicas, vídeos e textos. Esse trabalho de pesquisa, certamente irá auxiliá-los na elaboração de outros sites em outros projetos e trabalhos. Os estudantes ainda afirmaram que esta pesquisa os auxiliou no aprendizado sobre como trabalhar em equipe. Ademais, essa é uma fonte valiosa para expandir o conhecimento sobre a cultura brasileira, destacando particularmente a importância da influência africana e indígena.

Referências

A ALMA não tem cor. Uberaba: IFTM *Campus* Parque Tecnológico, 2022. Disponível em: <https://guilhermeluis801.wixsite.com/a-alma-n-o-tem-cor/s-projects-side-by-side>. Acesso em: 18 out. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 maio 2017.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 10 mar. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO. Conselho Superior. **Resolução MEC/IFTM nº 103, de 29 de outubro de 2020**. Dispõe sobre alteração do Regulamento da Organização Didático Pedagógica dos Cursos Técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro –Resolução n. 047/2020. Uberaba: IFTM, 2020. Disponível em: <https://iftm.edu.br/cursos/uberlandia/tecnico-integrado/agropecuaria/?arq=54039110f29276537e4b22b75035c1cc>. Acesso em: 28 mar. 2023.

PINTO, H. S.; SILVA, L. S. da; NUNES, M. D. F. (org.). **Catálogo de jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras**. São Paulo: Aziza, 2022. E-book. Disponível em: <https://azizaeditora.com.br/producto/e-book-catalogo-de-jogos-e-brincadeiras-africanas-e-afro-brasileiras/>. Acesso em: 18 out. 2024.

SCHWARCZ, L. M. **Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira**. São Paulo: Claro Enigma, 2012.